

VISITAÇÃO ABERTA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: PERCEPÇÃO DOS PAIS (APOIO SANTANDER)

Aluna: Gisele Hernandes Gonçalves

Orientador: Prof. Dr. Armando dos Santos Trettene

Curso: Enfermagem

Campus: Bauru

O objetivo desta investigação foi compreender a percepção dos pais sobre a visitação aberta na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de delineamento qualitativo, desenvolvido em uma maternidade secundária, pública, localizado no interior de São Paulo, Brasil. A amostra foi definida por saturação teórica e constou de 14 participantes. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista, que foi audiogravada e, posteriormente, transcrita na íntegra. A coleta de dados aconteceu entre janeiro e março de 2019, após a aprovação do CEP da UNIP. Os pais foram abordados em ambiente privativo, em momento oportuno. O tempo médio de duração das entrevistas foi de 20 minutos. Para a análise qualitativa utilizou-se a Análise de Conteúdo Temática. Todos os participantes eram do sexo feminino, mães, com média de idade de 23 anos. O estado civil prevalente foi a união estável (86%). A partir das entrevistas, elencaram-se duas categorias: (1) benefícios da visitação aberta na percepção das mães e (2) limitações evidenciadas em relação à visitação aberta. Dentre os benefícios da visitação aberta incluiu-se a flexibilidade de horários, a visitação por parte do pai, a oportunidade de acompanhar os procedimentos realizados com o bebê, evidência da qualidade da assistência, fortalecimento do vínculo de segurança junto à equipe, reconhecimento da necessidade da realização dos procedimentos, possibilidade da participação nos cuidados com o filho como estratégia de acolhimento e humanização e fortalecimento do vínculo mãe-filho. Dentre as limitações, incluiu-se a não permanência por tempo integral dos pais, o fato das mães concentrarem a necessidade de informações ou dar maior credibilidade aos médicos, além da enfermagem ser pouco atuante na

concessão de informações. Apreendeu-se ainda, sobre a frustração das mães em não poder realizar procedimentos com o bebê, seja por impossibilidade clínica ou por receio ou medo.